

A vacinação infantil contra COVID-19 em unidades de saúde da família de um município Pernambucano

Child vaccination against COVID-19 in family health units of a municipality of Pernambuco

Vacunación infantil contra COVID-19 en unidades de salud de la familia de un municipio de Pernambuco

RESUMO

Objetivo: Relatar a importância do processo de acolhimento da vacinação infantil da COVID-19 em unidades de saúde. Método: Trata-se de estudo descritivo, exploratório do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiros (as) residentes de quatro unidades de saúde da família em um município do estado de Pernambuco no período de fevereiro a março de 2022 durante a campanha de vacinação infantil contra a covid-19. Resultado: A campanha, por ser direcionada ao público infantil, houve a necessidade de criar um ambiente acolhedor e lúdico para que ela acontecesse, visando deixar as crianças tranquilas, seguras e compreendidas em suas singularidades. Conclusão: Desse modo, percebe-se a importância da imunização infantil para a redução da rede de transmissão da Covid-19, salientando que a vacinação ainda é o mais eficaz na prevenção da doença, bem como na redução de sua gravidade. O acolhimento e a ambiência são ferramentas indispensáveis durante a vacinação do público infantil

DESCRIPTORES: Acolhimento, Vacinação, Covid-19.

ABSTRACT

Objective: To report the importance of the process of receiving the childhood vaccination of COVID-19 in health facilities. Method: This is a descriptive, exploratory study of the experience report type experienced by nurses residing in four family health units in a municipality in the state of Pernambuco from February to March 2022 during the childhood vaccination campaign against covid-19. Result: The campaign, as it is aimed at children, there was a need to create a welcoming and playful environment for it to happen, aiming to make children calm, safe and understood in their singularities. Conclusion: In this way, the importance of childhood immunization is perceived to reduce the transmission network of Covid-19, emphasizing that vaccination is still the most effective in preventing the disease, as well as in reducing its severity. Reception and ambience are essential tools during the vaccination of children.

DESCRIPTORS: Reception, Vaccination, Covid-19.

RESUMEN

Objetivo: Informar la importancia del proceso de recepción de la vacunación infantil de COVID-19 en los establecimientos de salud. Método: Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, del tipo relato de experiencia vivido por enfermeros residentes en cuatro unidades de salud de la familia de un municipio del estado de Pernambuco, de febrero a marzo de 2022, durante la campaña de vacunación infantil contra la covid-19. Resultado: La campaña, por estar dirigida a los niños, se vio en la necesidad de crear un ambiente acogedor y lúdico para su realización, con el objetivo de que los niños estén tranquilos, seguros y comprendidos en sus singularidades. Conclusión: De esta forma, se percibe la importancia de la inmunización infantil para reducir la red de transmisión de la Covid-19, destacando que la vacunación sigue siendo la más eficaz para prevenir la enfermedad, así como para reducir su gravedad. La recepción y el ambiente son herramientas esenciales durante la vacunación de los niños.

DESCRIPTORES: Acogida, Vacunación, Covid-19.

RECEBIDO EM: 25/02/22 **APROVADO EM:** 14/04/22

Ezequiel Moura dos Santos

Enfermeiro, graduado pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Residente pelo Programa Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família de Jaboatão dos Guararapes-PE.

ORCID: 0000-0002-0082-3248

Ana Beatriz Correia da Silva

Enfermeira, graduada pela Universidade de Pernambuco-UPE. Residente pelo Programa Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família do Município de Jaboatão dos Guararapes- PE.

ORCID: 0000-0003-4422-9483

Glebson Costa Alves

Enfermeiro, graduado pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Residente pelo Programa Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família de Jaboatão dos Guararapes-PE.
ORCID: 0000-0002-3338-8342

Luana Flávia Nascimento Silva

Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP. Residente pelo Programa Multiprofissional em Saúde da Família de Jaboatão dos Guararapes-PE.
ORCID: 0000-0002-3990-6331

Juliana da Silva Brito

Enfermeira, graduada pela Faculdade de Enfermagem de Arcoverde-FENFA. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família -UNINTER.
ORCID: 0000-0003-0237-0913

Adrienny Nunes da Silva Tavares

Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município de Jaboatão dos Guararapes e Doutoranda em Enfermagem do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da UPE/UEPB.
ORCID: 0000-0002-2543-5663

INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias infecciosas com grande potencial de disseminação são um desafio para a saúde pública, principalmente entre jovens e adultos. No início de dezembro de 2019, uma série de casos de pneumonia, de causa desconhecida, surgiu em Wuhan, província de Hubei, na China. Após análises do material das vias respiratórias dos pacientes, foi identificado um novo Coronavírus (2019-nCoV), posteriormente renomeado de vírus causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2)¹.

Destaca-se também, que a COVID-19 é considerada emergência de saúde pública, com altas taxas de mortalidade em diversas faixas etárias². Outro fator que chama a atenção, é a subnotificação dos casos, visto que casos leves, facilmente confundidos com outras síndromes gripais, ou assintomáticos tendem a passar despercebidos, aumentando ainda mais a rede de transmissão³.

No contexto atual, todos os países buscam formas de conscientizar a população acerca da gravidade da pandemia de modo a tranquilizá-la quanto às ações que devem ser tomadas a nível individual e coletivo para o combate desse vírus⁴. Nesse contexto, é importante destacar que são diversas as ações que podem contribuir para a

O uso pediátrico do imunológico está associada a proteção indireta da população, uma vez que aumentará a cobertura vacinal e diminuirá a disseminação do SARS-CoV-2, além dos eventos adversos pós-vacinais são raros nas avaliações conduzidas e menos frequentes que o risco de complicações e óbito pela COVID-19

redução dos casos de COVID-19, como exemplo, o incentivo ao uso de máscaras, distanciamento social, disseminação ampla do conhecimento sobre a patologia e o tratamento adequado, bem como, a imunização ampla da população, incluindo jovem e criança na campanha vacinal⁵.

Outrossim, o acolhimento no ambiente de imunização se configura como escuta qualificada, postura cidadã e humanizada concedida a todo o usuário que procura a Unidade de Saúde, como também na reorganização do processo de trabalho do serviço. Com isso é favorável a criação de ambientes mais humanizador para a prática de vacinação, em especial para o público infantil, uma vez que promover a efetivação vacinal e a promoção da saúde durante a atual conjuntura pandêmica⁶.

Com isso, no panorama Brasileiro, foi anunciado no início de 2022 a inclusão de crianças de 5 a 11 anos no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO) pelo Ministério da Saúde. O uso pediátrico do imunológico está associada a proteção indireta da população, uma vez que aumentará a cobertura vacinal e diminuirá a disseminação do SARS-CoV-2, além dos eventos adversos pós-vacinais são raros nas avaliações conduzidas e menos frequentes que o risco de complicações e óbito pela COVID-19⁷.

Além disso, foi notório na atual con-

juntura a alta circulação de fake news sobre efeitos colaterais e teses equivocadas sobre a taxa dos imunizantes que estão sendo administrados no programa de imunização contra a covid-19 sendo, portanto, motivo que está levando os brasileiros a rejeitar determinado imunobiológico⁸. Nessa conjuntura, o objetivo deste trabalho é relatar a importância do processo de acolhimento da vacinação infantil da COVID-19 em unidades de saúde.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, exploratório do tipo relato de experiência vivenciado por Enfermeiros Residentes de quatro unidades de saúde da família em um município do estado de Pernambuco. Realizado no período de fevereiro a março de 2022, durante a campanha de vacinação infantil contra a covid-19 em crianças de 5 a 11 anos 11 meses e 29 dias.

Nossa vivência, com caráter de imersão, ocorreu em Unidades de Saúde da Família (USF) Cristo Redentor, USF Catamarã, USF Jardim Piedade 2, USF Santa Felicidade, localizadas no Município de Jaboatão dos Guararapes-PE. Segundo estimativas do IBGE em 2021 a cidade tem uma população de 711.330 pessoas e densidade demográfica 2.991,82 hab/km² e IDH de 0,7179.

As ações ocorreram de forma planejada em conjunto com a equipe mínima (Enfermeiros (as), Técnico de Enfermagem, Agente de Saúde Comunitário (ACS), médico e dentista, a equipe multiprofissional do Programa de Residência em Atenção Básica e Saúde da Família e com os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Os profissionais da saúde eram responsáveis pela promoção do acolhimento e ausculta inicial dos jovens e conversavam com os familiares sobre a importância da vacinação, como também, ajudavam na sala de observação pós-aplicação do imunológico.

A princípio, os residentes e profissionais voluntários que atuaram nas diferentes funções de técnico de vacinação, apoiador e registrador. A Campanha de vacinação teve

como instrumentos para realização os planejamentos e métodos criados pela Secretaria Municipal de Saúde em conjunto com o Ministério da Saúde, a fim de estabelecer metas e planos para o calendário de imunização para crianças e adolescentes.

Realizada de acordo com a rotina e agenda da unidade, a vacinação ocorre no período da manhã junto com sala de observação das crianças que foram vacinadas. Estas, fazem uma atividade recreativa enquanto ficam em observação por 20 minutos, para caso apresentem alguma reação à vacina. Os critérios de inclusão foram: crianças entre 5 a 11 anos de idade, residir ou não na área de abrangência das unidades de saúde selecionadas, realizar ou não o seguimento da saúde da criança nas unidades de saúde selecionadas e se o jovem não apresentar sintomas gripais. Os critérios de exclusão são: Crianças que não estão na faixa etária recomendada, crianças que não estão acompanhadas dos responsáveis legais, documentação incompleta e jovens com sintomas gripais.

Todo o ambiente das USF foi organizado para atrair os jovens e estimular o processo de humanização de forma saudável. Desta forma, foi elaborado diversas estratégias de captação das crianças para a efetivação da imunização tais como, a busca ativa por meio dos ACS, divulgação nas consultas de puericultura e promovendo o diálogo com a família nas visitas domiciliares. Além disso, foram introduzidos no local de observação, banners para tirar fotografia, entrega de certificados de coragem e profissionais para promover o processo lúdico com as crianças.

Seguindo os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016 que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos em Ciências Humanas e Sociais. Enfatizamos que por se tratar de um relato de experiência, desempenhado a partir das vivências de diferentes sujeitos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O programa de residência

multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família (PRMABSF)

O programa de residência multiprofissional tem como objetivo formar um profissional com o olhar ampliado, para as singularidades individuais e coletivas da sociedade, através do aprendizado interprofissional e intersetorial, possibilitando vivências enriquecedoras¹⁰. A residência multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família (PRMABSF) foi implantada no município de Jaboatão dos Guararapes-PE, no ano de 2016, e as atividades são desenvolvidas nos setores da atenção primária.

A quinta turma do PRMABSF, teve início de suas atividades no mês de março de 2021, composta por enfermeiros, fisioterapeutas, profissionais de educação física, nutricionistas, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos e terapeuta ocupacional.

A vacinação contra o vírus pandêmico da Covid-19, foi iniciada no ano de 2021 e encaminhada para aplicação de doses em todo o território brasileiro, desta forma, todos os profissionais residentes do programa deram suporte à vacinação¹¹. No entanto, os residentes de enfermagem tiveram oportunidades de acompanhar de perto o trabalho, realizando imunizações em drive-thru e também no território ao qual estão inseridos.

E, como todos os profissionais de saúde envolvidos neste processo, tiveram a oportunidade de vivenciar a pandemia de Covid-19, observando a necessidade de criação de estratégias para realização de atividades de cobertura vacinal, em função da promoção da saúde de toda população¹².

A cobertura vacinal na pandemia de Covid-19 no Brasil

O processo de promoção de saúde foi uma das maneiras de combater o vírus pandêmico do Covid-19, como a recomendação de lavagem das mãos, utilização de máscaras faciais, distanciamento social, entre outras medidas restritivas¹³. Além disso, desde que foi anunciada a pandemia de Covid-19, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, houve a corrida por tratamentos e vacinas em todo

o mundo para a prevenção desta doença^{14,15}.

As primeiras pessoas a serem vacinadas foram os indivíduos com comorbidades, idosos e adultos no ano de 2021, no Brasil. No entanto, a campanha de vacinação contra a Covid-19, vem acontecendo em meio a muitos desafios, desde combater Fake News até a criação de espaço físico para a realização da imunização, acolhimento, entre outros¹⁶.

A vacinação de Covid-19 no público infantil

Em janeiro de 2022, foi iniciada a vacinação contra Covid-19 em crianças entre 5 a 11 anos 11 meses e 29 dias, após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovar o uso em todo o território brasileiro. Inicialmente com imunobiológicos produzidos pelos institutos da Pfizer e em seguida com a Coronavac^{17a}.

Assim, trazendo essa realidade para a campanha de vacinação infantil que vêm ocorrendo no Brasil contra a covid-19, se torna ainda mais desafiador, visto que os pais ou responsáveis das crianças, sentem-se inseguros, com medo de possíveis reações da vacina, visto que, a disseminação de informações falsas contra a vacina é recorrente em todas as mídias sociais, embora, não se tenha contra indicações dos imunobiológicos para as crianças¹⁸.

Neste sentido, houve a necessidade de ser criado um ambiente acolhedor e lúdico, onde a criança se sinta tranquila e compreendida nas suas singularidades, no qual é fundamental¹⁹. E é desta maneira, que vem sendo realizada as vacinas no público infantil nas Unidades de Saúde da Família (USF) de Jaboatão dos Guararapes-PE.

A começar pela ambiência, que é umas das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) e entende-se pela organização de espaços saudáveis e acolhedores de trabalho, e compreendendo que o espaço físico deve estar em sintonia com um projeto de saúde voltado para a atenção acolhedora, resolutiva e humana^{20a}.

Outro elemento importante na construção deste espaço, é a ludicidade visto que são atividades que remetem a brincadeiras, artes e jogos, proporcionando a liberdade

de criação e recriação de ações livres, que remetem a espontaneidade do ser humano²¹.

Deste modo, na campanha de vacinação infantil na USF, o espaço foi organizado de maneira criativa e lúdica e foram utilizados recursos como balões coloridos na entrada, músicas infantis, vídeos, placa de boas-vindas com desenhos, jogos de tabuleiro, brincadeiras, desenhos para colorir com lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera, tudo para deixar o ambiente o mais tranquilo e divertido possível, supervisionado pelos pais e/ou responsáveis e um ou mais profissionais de saúde, a depender da disponibilidade²².

O acolhimento, também foi um dos desafios nessa campanha, é uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), consiste em uma postura ética de escuta ao usuário nas suas queixas, reconhecendo-o como protagonista do processo e na responsabilização pela resolução e com isso a todo momento e todos os profissionais devem estar abertos a acolher^{20b}.

Os profissionais da USF, não só a equipe de enfermagem, foram instruídos antes do início da campanha com a realização de uma reunião, para explicar tudo sobre como aconteceria a campanha, qual era o público, a necessidade de um cadastro prévio, quantidade de crianças por dia, planilhas contendo informações do usuário, entre outras questões, a fim de que toda a equipe estivesse alinhada para ajudar os usuários, tirar dúvidas quando necessário e resolver problemas que por ventura viessem aparecer.

A necessidade de articulação entre a equipe, desde o agendamento para tomar a vacina até os vinte minutos de observação após a aplicação no serviço de saúde, foram preconizados pelo Ministério da Saúde, além disso é importante reforçar que o profissional médico esteja no serviço, para qualquer eventualidade. Sendo assim, as crianças seguem em observação, realizando atividades lúdicas para entretenimento, este momento é importante para que a vacinação infantil aconteça, pois aumenta a segurança dos pais, e proporcionando uma melhor adesão à cobertura vacinal no território^{17b}.

As dificuldades encontradas neste processo são muitas, variam desde à falta de compromisso de alguns pais e/ou responsáveis pela criança de não à levarem no dia solicitado para vacinar-se, como à recusa destes para a realização da vacinação, visto que a circulação de notícias negativas sobre os imunobiológicos estão disponíveis com facilidade ao público

Nesta perspectiva, o gerenciamento das ações realizadas na campanha vacinal é essencial, visto que, os frascos contêm 10 doses para serem aplicadas e deve-se ter o cuidado com o quantitativo de crianças, para evitar desperdício do imunizante ou usuários irem até a USF e não conseguirem ser vacinados pela falta de doses, e o preenchimento correto do cartão vacinal, bem como a alimentação adequada no Sistema de Informação Municipal de imunobiológicos. Desta forma, o profissional enfermeiro está à frente da gerência da equipe, supervisionando o técnico de enfermagem, bem como solicitando a busca ativa dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a cobertura vacinal do seu território, sendo necessário um prévio planejamento em equipe²³.

As dificuldades encontradas neste processo são muitas, variam desde à falta de compromisso de alguns pais e/ou responsáveis pela criança de não à levarem no dia solicitado para vacinar-se, como à recusa destes para a realização da vacinação, visto que a circulação de notícias negativas sobre os imunobiológicos estão disponíveis com facilidade ao público, e a busca ativa dos ACS pelas crianças, é algo que desacelera um pouco o processo²⁴.

Outrossim, notou-se que o grande desafio é o combate às notícias falsas, amplamente divulgadas em redes sociais, o que gera insegurança nos pais e responsáveis das crianças e tem dificultado a ampla adesão

da população à vacina. Levando a equipe a criar estratégias de convencimento para este público, através também das redes sociais, grupos de trabalho, nos momentos das consultas/ acolhimento e busca ativa dos usuários pelos agentes comunitários de saúde. Mesmo diante das dificuldades encontradas nas campanhas de vacinação, como Fakes News que acabam gerando resistência da população, devemos estimular a comunidade para que as crianças sejam imunizadas. E com isso diminuir significativamente a transmissão pelo vírus da Covid-19²⁵

Nessa perspectiva, mesmo com toda organização para a realização de vacinas contra o Covid-19, ainda há resistência por parte da população para aplicação do imunobiológico, no qual é necessário esclarecimentos e apoio da mídia, equipamentos sociais, como escolas, Organizações Não Governamentais (ONGS), líderes comunitários, igrejas, entre outros, viabilizando a importância da vacinação no público infantil, e assim evitar-se a propagação do vírus de Covid-19 e caminhando para um possível fim da pandemia.

CONCLUSÃO

A construção do presente relato surgiu da necessidade de uma experiência que integre conhecimentos teóricos e práticos na solidificação de uma aprendizagem científica adquirida nos componentes de forma-

ção. E a residência como um programa que possui modalidade de ensino proporciona aos profissionais essa correlação da teoria à prática. Desse mesmo modo, percebe-se a importância da imunização infantil para a redução da rede de transmissão da Covid-19, lembrando que a vacinação ainda é o melhor e mais eficaz na prevenção da doença, bem como na redução de sua gravidade.

Destaca-se a importância do envolvimento da equipe multiprofissional em todas as etapas de vacinação, divulgação, articulação, estratégias para tornar a vacinação menos traumática com criação de ambiente lúdico, divertido e acolhedor, além de todos os outros processos burocráticos, preenchimento de sistemas de dados, cadastros, planilhas. A equipe de enfermagem também merece destaque uma vez que está diretamente envolvida em todo o planejamento, desde a aplicação das vacinas, diluição e evitar perda de doses e sobras.

Por fim, considera-se que essa experiência contribui no processo de formação dos residentes, uma vez que encontra-se participando ativamente em todas as etapas do processo de vacinação, como também, observamos que o acolhimento é ferramenta indispensável, visto que a criança e os pais sentem-se mais confiantes quanto a segurança e as informações recebidas pelo profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Zhu N, Zhang D, Wang W, et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med.* 2020;382(8):727-733. doi:10.1056/NEJMoa2001017.
2. Gorbalenya A.E, Baker S.C, Groot R.J, Drosten C, Gulyaeva AA, et al. The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2. *Nat Microbiol.* 2020;5(4):536-544. doi:10.1038/s41564-020-0695-z
3. Zhou D, Dai S.M, Tong Q. COVID-19: a recommendation to examine the effect of hydroxychloroquine in preventing infection and progression. *J Antimicrob Chemother.* 2020;75(7):1667-1670. doi:10.1093/jac/dkaa114
4. Croda J. H. R. Garcia, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde [Internet].* 2020 Mar [citado 2022 Abr 06]; 29(1): e2020002. doi: http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021.
5. Aquino E, Silveira I.H, Pescarini J, Aquino R, Souza-Filho J.A. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc Saúde Colet* 2020; 25

Suppl 1:2423-46.

6. Cheng Z.J, Shan J. 2019 Novel coronavirus: where we are and what we know. *Infection*. 2020 Apr [cited 2022 Mar 20]; 48(2):155-63. Available from: <https://doi.org/10.1007/s15010-020-01401-y>.
7. Relvas-Brandt L.A.; Gava C; Camelo F.S; Porto V.B.G; Alves R.F.S; Costa M.S.C et al. Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica: estudo seccional dos casos e fatores associados aos óbitos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2021 Dez [citado 2022 Abr 06]; 30(4): e2021267. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000400005>.
8. Kramer D.B, Opel D.J, Parasidis E, Mello M.M. Choices in a Crisis - Individual Preferences among SARS-CoV-2 Vaccines. *N Engl J Med*. 2021;384(17):e62. doi:10.1056/NEJMp2102146
9. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>
10. Alves, C.C. et al. Relato de experiência da atuação do nutricionista em Residência Multiprofissional em Saúde. *Revista de Nutrição*, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 597-608, ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-98652016000400014>.
11. Hott M.C.M. Covid-19: Vacina boa é a aplicada de forma adequada. *J Health Biol Sci*. 2022; 10(1):1-3. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.4041.p1-3.2022>.
12. Menezes A.M.M.B, Santos J.L.R., Neto J.C.A., Carvalho I.A.P, Ferreira V.F, Félix T.A., A atuação do nutricionista residente em tempos de pandemia da covid-19: Um relato de experiência. *Saúde Coletiva (Barueri)* [Internet]. [S. l.], v. 12, n. 2, p. 9519-9532, 2022. DOI: 10.36489/sau-decoletiva.2022v12i2p9519-9532.
13. Souza N.V.D.O, Carvalho E.C, Soares S.S.S, Varella T.C.M.Y.M.L, Pereira S.R.M, Andrade K.B.S. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Rev Gaucha Enferm*. 2021;42(spe):e20200225. Published 2021 Feb 3. doi:10.1590/1983-1447.2021.20200225
14. Pontes L, Danski M.T.R, Piubello S.M.N, Pereira J.F.G, Jantsch L.B, Costa LB, Santos J.O, Arrué A.M. Perfil clínico e fatores associados ao óbito de pacientes COVID-19 nos primeiros meses da pandemia. *Esc Anna Nery*. n. 26. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/J85SSqXy3DwD9M5W7YfYGHN/?lang=pt>.
15. Couto, M. T., Barbieri, C. L. A., Matos, C. C. D. S. A. Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902021200450>.
16. Lima, M. A.; Rodrigues, R. de S.; Delduque, M. C. Vacinação contra Covid-19: avanços no setor da saúde no Brasil. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 48-63, 2022. DOI: 10.17566/ciads.v11i1.846. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/846>.
- 17(a-b). Brasil. Ministério da Saúde (BR). Nota técnica n. 2/2022. Vacinação de 5-11 anos. [Internet]. Brasília, DF: MS; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contr-a-covid-19/notas-tecnicas/2022/nota-tecnica-02-2022-vacinacao-de-5-11-anos.pdf/view>
18. Procianny, G. S., Rossini J, F., Lied, A. F., Jung, L. F. P. P. de Souza, M. C. S. C.. Impacto da pandemia do Covid-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. *Cien Saude Colet* [internet] (2021/Dez). pp. 969-978. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.20082021>.
19. Oliveira, S.H., Machado A.M., Santos, P.J.A., Amorim R.A.M., Resende L.R.S et al. Tecnologia Digital: a criação de um aplicativo de contação de histórias para crianças hospitalizadas durante a pandemia de COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 11, n. 4, pág. e30811427278, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27278.
- 20(a-b). Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização em Saúde. Brasília, DF: MS. 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.
21. Picolo G.B., Bazoni S.M.E., Amalia R C. A Enfermeira que brinca. : Reflexão winnicottiana de seu papel na saúde com criança e adolescente. *RPCA* [Internet]. 27 de Agosto de 2021 [citado 7 de Abril de 2022];11(1):133-44. Disponível em: <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/2929>.
22. Pereira R.T., Rolim C.L.A. A manifestação da ludicidade na hospitalização infantil: do ambiente às práticas ludo-terapêuticas. *Rev. Educ. Espec.* [Internet], [S. l.], v. 35, p. e7/1-25, 2022. DOI: 10.5902/1984686X66968. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66968>
- 23- Xavier R.V., De Sousa M.B., De Souza G.S., Silva M.D, Cardoso J.P et al. Repercussões nas ações de enfermagem no cenário de pandemia do covid-19. *SaudColetiva (Barueri)* [Internet]. 18º de janeiro de 2022 [citado 8º de abril de 2022];12(2):9626-43. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/2191>
24. Sato, A.P.S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda da cobertura vacinal no Brasil?. *Revista de Saúde Pública*, [S. l.], v. 52, p. 96, 2018. DOI: 10.11606/S1518-8787.2018052001199. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/152007>.
25. Silva VGF, Silva BN, Pinto ESG, Menezes RMP. The nurse's work in the context of COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm*. v. 74, n. 1, p. 1-5, 2021:e20200594. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>